

MAPEANDO A EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: EVIDÊNCIAS, MÉTRICAS E COMPROMISSO SOCIAL

MAPPING UNIVERSITY EXTENSION IN PUBLIC HIGHER EDUCATION: EVIDENCE, METRICS, AND SOCIAL COMMITMENT

Jessié Martins Gutierrez¹

Eduardo José Vieira²

José Francisco Lopes Xarão³

Resumo: Este estudo objetivou analisar indicadores métricos das ações de extensão submetidas ao sistema de controle de ações de extensão (CAEX) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) entre 2022 e 2024. Os dados foram salvos no formato .xslm e tratados utilizando os softwares Microsoft Excel (2021) e Voyant Tools. A plotagem dos gráficos foi realizada com o software GraphPad Prism versão 8.0.2 (2019). Foram avaliadas 2.033 ações, distribuídas nas cinco modalidades extensionistas: cursos (284), eventos (799), projetos (814), programas (96) e prestação de serviços (40). As áreas do conhecimento mais representativas incluem Ciências da Saúde (929), Ciências Humanas (363) e Ciências Biológicas (145). As palavras-chaves mais frequentes revelam foco em educação (453), saúde (400) e enfermagem (125), evidenciando o alinhamento das propostas com demandas sociais e formativas. As áreas de Engenharia/Tecnologia e Ciências Exatas também apresentaram relevância, com 176 e 144 propostas, respectivamente. Este levantamento demonstra o compromisso da UNIFAL em fomentar iniciativas extensionistas de impacto regional e interdisciplinar, promovendo educação, pesquisa e ações voltadas à comunidade, com ênfase em saúde, educação, inovação e sustentabilidade. Os dados contribuem para mapear tendências e fortalecer a política de extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

Palavras-chave: indicadores métricos; avaliação de impacto; extensão universitária.

¹ Doutor em Educação em Ciências, Docente, Museu de Memória e Patrimônio e Museu de História Natural, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), jessiegutierrez@gmail.com

² Mestre em História, Técnico de Assuntos Educacionais, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), proec.projetos@unifal-mg.edu.br

³ Doutor em Filosofia, Docente, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), jose.xarao@unifal-mg.edu.br

Abstract: *This study aimed to analyze metric indicators of extension activities submitted to the Extension Activities Control System (CAEX) of the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG) between 2022 and 2024. The data were saved in .xslm format and processed using Microsoft Excel (2021) and Voyant Tools software. Graph plotting was performed with GraphPad Prism software version 8.0.2 (2019). A total of 2,033 actions were evaluated, distributed among five extension modalities: courses (284), events (799), projects (814), programs (96), and service provision (40). The most representative fields of knowledge include Health Sciences (929), Human Sciences (363), and Biological Sciences (145). The most frequent keywords reveal a focus on education (453), health (400), and nursing (125), highlighting the alignment of proposals with social and educational demands. The fields of Engineering/Technology and Exact Sciences also showed relevance, with 176 and 144 proposals, respectively. This survey demonstrates UNIFAL's commitment to fostering impactful regional and interdisciplinary extension initiatives, promoting education, research, and community-oriented actions, with emphasis on health, education, innovation, and sustainability. These data contribute to mapping trends and strengthening the extension policy of the Office of Extension and Culture.*

Keywords: *metric indicators; impact assessment; university extension.*

INTRODUÇÃO

A extensão universitária no Brasil é essencial para integrar ensino, pesquisa e demandas sociais, articulando a produção e aplicação do conhecimento de maneira interdisciplinar e inclusiva, conforme estabelecido pela RESOLUÇÃO CNE/CES N° 7 (2018). Na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), essa prática possui raízes históricas que remontam à criação da Escola de Farmácia e Odontologia em 1914. Já em 1916, ações pioneiras de assistência odontológica gratuita marcavam o início de um compromisso institucional com a comunidade. Ao longo dos anos, essa trajetória culminou na criação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), consolidando a extensão como um elo estratégico entre a universidade e a sociedade, em consonância com o que sugere o Manual da Curricularização da Extensão da UNIFAL-MG (2021).

A PROEC organiza suas atividades por meio de quatro coordenações principais que abrangem diferentes frentes de atuação. A Coordenação de Cultura, a Coordenação de Programas e Projetos, a Coordenação de Cursos, Eventos e Publicações e a Coordenação de Prestação de Serviços, que trabalham de forma integrada, fortalecendo o papel da extensão universitária como um instrumento de impacto social e inovação.

Para gerenciar e acompanhar essas atividades, a UNIFAL-MG utiliza o Sistema de Controle de Ações de Extensão (CAEX), desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação. Essa ferramenta automatiza processos administrativos, desde a submissão das propostas, processo de avaliação, inscrições e emissão de certificados, o que permite o monitoramento em tempo real das ações extensionistas. A utilização desse sistema, de forma associada ao Sistema Acadêmico, tem se mostrado fundamental para operacionalizar a grande mudança representada pela inserção da Extensão como atividade curricular obrigatória nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), reservando ao menos 10% da carga horária total dos cursos de graduação a essas ações. Considerando a importância desse processo, os sistemas informatizados se apresentam como uma ferramenta fundamental de suporte à formação integral dos estudantes, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. As ações extensionistas seguem princípios como interdisciplinaridade, interação dialógica e impacto social. Projetos de inclusão social, oficinas de formação profissional e parcerias com instituições locais são exemplos de como a UNIFAL-MG utiliza a extensão para atender às demandas sociais e fortalecer a conexão com a região Sul de Minas Gerais.

A extensão universitária na UNIFAL-MG evoluiu ao longo de décadas, acompanhando as mudanças institucionais e sociais do Brasil para responder às demandas regionais e nacionais. Na década de 1990, a criação da Coordenadoria de Extensão na antiga Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA) marcou o início da formalização das atividades extensionistas na instituição. Com a transformação para o Centro Universitário Federal (EFOA/CEUFE) em 2001 e, posteriormente, para a Universidade Federal em 2005, essas ações se expandiram em escopo e impacto. Em 2023, a reorganização da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) para a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) consolidou uma estrutura voltada para integrar ensino, pesquisa e extensão de maneira mais eficiente. Este artigo tem como objetivo analisar dados quantitativos das ações registradas no sistema CAEX entre 2022 e 2024,

buscando compreender o alcance, a frequência e o impacto dessas iniciativas para o desenvolvimento da universidade e da região.

REFERENCIAL TEÓRICO

A história da extensão universitária no Brasil tem suas origens no início do século XX. As primeiras práticas surgiram por volta de 1910 como atividades complementares ao ensino superior, influenciadas por modelos europeus e norte-americanos. No modelo europeu, predominavam cursos breves oferecidos ao público externo, sem diagnóstico de necessidades. O modelo norte-americano, por sua vez, incorporava serviços de assistência técnica. Ambos os modelos compartilhavam um viés assistencialista e unidirecional, com a universidade transmitindo conhecimento à sociedade sem interlocução efetiva.

A normatização inicial ocorreu em 1931, com o Estatuto das Universidades, que, ainda que não citasse a extensão diretamente, previa cursos e conferências para divulgação de conhecimento e solução de problemas sociais. Posteriormente, a Constituição Federal de 1988 instituiu a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A LDB de 1996 reforçou essa diretriz ao incluir a extensão entre os objetivos da educação superior.

O I Encontro Nacional de Pró-reitores de Extensão, em 1987, foi um marco conceitual importante, culminando na definição da extensão como:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da prática de conhecimentos (FORPROEX, 2012, p. 87).

Essa visão substitui a prática assistencialista, propondo um modelo interativo, de troca de saberes entre universidade e sociedade. Na atualidade, a extensão é compreendida como elo essencial entre o conhecimento acadêmico e os saberes populares. Boaventura de Sousa Santos (2008; 2011) sustenta que a universidade deve reconhecer a parcialidade dos saberes, defendendo um diálogo horizontal com os saberes comunitários. Para ele, é essencial "tornar relativo o conhecimento científico", contextualizando-o frente a outros saberes.

Paulo Freire (1967) enfatiza a extensão como um processo dialógico que fortalece a articulação entre ensino, pesquisa e a realidade social, reafirmando o papel do educador como agente de transformação. A extensão, sob essa ótica, promove uma formação crítica e participativa. A extensão também se coloca como instrumento para democratizar o acesso ao conhecimento e combater desigualdades sociais. Segundo Albrecht e Bastos (2020), a extensão universitária deve ser compreendida como um canal efetivo de diálogo e transformação social. Os autores ressaltam que:

A extensão é reconhecida como importante vetor para o diálogo e proposição de ações para diferentes segmentos da sociedade. Atuando como canal de aproximação e oportunidade para criação de cursos para formação, aprimoramento, dentre outros, e que consigam, por meio do

diálogo, trazer demandas latentes na sociedade para dentro da Universidade, que aproximem e prezem pela indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (Albrecht; Bastos, 2020, p. 66).

Essa relação dialógica exige o reconhecimento e a valorização de saberes historicamente marginalizados, rompendo com a hegemonia acadêmica tradicional e promovendo uma via de mão dupla entre universidade e comunidade. Assim, a extensão passa a ser instrumento estratégico para "melhorar as condições de vida da população", ao integrar diferentes formas de conhecimento e promover a transformação social a partir das necessidades reais da sociedade (Albrecht; Bastos, 2020).

A Resolução CNE/CES nº 7 de 2018, estabelece diretrizes para a extensão, destacando princípios como: interação dialógica, interdisciplinaridade, impacto social e contribuição para a formação estudantil. Essa normativa institui a curricularização da extensão, obrigando que 10% da carga horária dos cursos de graduação sejam destinados às atividades extensionistas.

A inserção da extensão como atividade curricular obrigatória, embora avanço normativo, impõe desafios. Estudos como os de Fontenele (2024) e Pereira et al. (2019) destacam a necessidade de revisão dos projetos pedagógicos, formação docente e integração efetiva das três dimensões universitárias. Além disso, muitos cursos ainda não possuem instrumentos de avaliação adequados à extensão como componente curricular. A extensão não deve ser vista como ação complementar, mas como pilar estruturante da formação superior. A extensão curricularizada precisa ser compreendida como estratégia de aproximação entre o conhecimento acadêmico e a realidade social dos territórios.

Nogueira (2013) defende que a avaliação das ações extensionistas exige indicadores quantitativos e qualitativos, capazes de medir processos e resultados. O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) (2017) propôs cinco dimensões de análise: política de gestão, infraestrutura, plano acadêmico, relação universidade-sociedade e produção acadêmica.

No campo da saúde, a extensão universitária se destaca não apenas pela transferência de conhecimento técnico, mas pela criação de espaços de escuta e diálogo com as comunidades. Como apontam Santana *et al.* (2021), o impacto dessas ações vai além da dimensão informativa: elas integram o saber científico a práticas populares e fortalecem vínculos territoriais. Frutuoso e Silva (2024) acrescentam que essas experiências ampliam o horizonte formativo dos estudantes, envolvendo-os em situações reais que exigem compromisso ético, sensibilidade social e participação ativa na promoção do bem comum.

Apesar dos avanços, desafios persistem, pois, a baixa valorização da extensão nas instituições, dificuldades de financiamento e a tendência à sua instrumentalização como serviço substitutivo a políticas públicas. A extensão universitária, portanto, é uma prática em constante construção e disputa. Ela demanda gestão qualificada, instrumentos de avaliação coerentes e uma compreensão crítica de seu papel no desenvolvimento humano e social.

METODOLOGIA

A análise dos dados apresentados neste trabalho baseia-se nas informações obtidas por meio do Sistema de Controle de Ações de Extensão (CAEX), uma plataforma desenvolvida pela UNIFAL-MG para gerenciar e monitorar as atividades extensionistas. O CAEX desempenha um papel central na operacionalização das ações de extensão, desde a submissão de propostas até a emissão de certificados. Ele integra docentes, técnicos administrativos, estudantes e a comunidade externa em um ambiente digital e centralizado.

O conjunto de dados analisado neste estudo foi extraído do banco de dados do sistema CAEX e compreende informações sobre os tipos de propostas, áreas temáticas de extensão, áreas do conhecimento, palavras-chaves e períodos organizados por ano, no período de 2022 - 2024. Os dados foram salvos no formato .xlsm e tratados utilizando os softwares Microsoft Excel (2021) e Voyant tools. O Microsoft Excel foi empregado para organizar e analisar os dados em termos de frequência, volume de ações e distribuição temporal. O Voyant tools foi utilizado para realizar análises temáticas dos conjuntos de palavras, como avaliação do quantitativo de palavras-chaves e frequências utilizadas para a análise de três campos, permitindo identificar padrões e tendências relevantes nas ações de extensão.

A plotagem dos gráficos em barras e em linhas foi realizada com o software GraphPad Prism versão 8.0.2 (2019). Esse programa foi escolhido devido à sua capacidade de gerar visualizações gráficas detalhadas e personalizáveis, que facilitam a interpretação dos dados. A combinação desses softwares permitiu um tratamento sistemático e visualmente claro dos resultados, assegurando a precisão das análises e das representações gráficas. Essas ferramentas possibilitam identificar padrões, mapear áreas prioritárias e avaliar o impacto das ações de extensão ao longo do tempo. Dessa forma, os resultados apresentados não apenas retratam o cenário atual, mas também oferecem subsídios para o aprimoramento estratégico das iniciativas extensionistas da UNIFAL-MG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados revelam o impacto das políticas extensionistas promovidas pela UNIFAL, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelos editais de fluxos contínuos, Programa de Concessão de Bolsas de Extensão (PROBEXT) entre outros, para propostas de extensão. Essas políticas estão diretamente conectadas aos conceitos de interação dialógica, interdisciplinaridade, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e impacto social, princípios destacados nos editais PROEC em todos os anos de análise (2022 - 2024). De acordo com os dados extraídos da plataforma CAEX, de onde considerou-se o quantitativo de propostas nos anos base o número total de documentos por tipo de proposta, as áreas do CNPQ (Figura 1). Além disso, foi realizada a análise das palavras-chaves distribuídas em diagrama *Sunburst* e a quantificação das palavras-chaves mais frequentes (Figura 2).

A análise do período 2022-2024 destaca um crescimento nas submissões até 2023, seguido de uma leve redução em 2024, conforme a figura 1A. Entretanto, é fundamental considerar que os dados de 2024 refletem apenas propostas registradas até novembro. O recente fortalecimento das diretrizes extensionistas, promovido pelos editais, pode ainda não estar completamente capturado nos números de 2024. As exigências específicas de documentação e prazo de avaliação de propostas, como o prazo de submissão mínima de 15 a 80 dias úteis antes do início das ações, podem ter afetado temporariamente a quantidade de submissões de 2024.

Os projetos (814) representam a maior parcela, seguidos de eventos (799), cursos (284), programas (96) e prestação de serviços (40), conforme a figura 1B. Esse perfil está alinhado com o fortalecimento dos projetos como ações estruturadas e contínuas, conforme os editais. É importante destacar que o número de programas, embora aparentemente baixo, é significativo, haja vista que parte significativa (452) das ações de extensão realizadas nas demais modalidades são efetivadas de forma articulada e coordenada dentro dos programas. Os projetos permitem um escopo amplo de resultados esperados, como impacto social e educacional, e podem ser isolados ou associados a programas maiores. A baixa frequência de prestação de serviços aponta para desafios estruturais como a burocracia para essas ações que necessitam passar por fundações, as quais fazem a gestão financeira e viabilidade econômica das propostas. Outro aspecto possível é a possível falta de incentivos mais específicos nessa modalidade.

A prevalência de propostas em Ciências da Saúde (929) e Ciências Humanas (363) reflete a relevância social dessas áreas e o cumprimento das diretrizes que priorizam temas como saúde, direitos humanos, cultura e educação, conforme a figura 1C. Contudo, áreas como Ciências Agrárias (9) e Ciências Exatas e da Terra (144) apresentam números baixos, sugerindo oportunidades para maior exploração dessas áreas na região, especialmente nos campi da UNIFAL-MG como Alfenas, Varginha e Poços de Caldas, com forte base agrícola e demandas ambientais. A concentração das propostas de extensão da UNIFAL-MG nas áreas de Ciências da Saúde e Ciências Humanas reflete tanto as demandas sociais mais evidentes quanto uma tradição institucional nessas áreas. Segundo Brelaz et al. (2024), essa tendência ocorre principalmente onde “há uma prevalência da cultura organizacional voltada ao impacto imediato e à prestação de serviços sociais”, o que limita a expansão para ações com foco em inovação ou sustentabilidade.

A partir da abordagem de Scott (2008), compreende-se que as instituições se sustentam por três pilares: o regulativo, que envolve leis, normas e políticas formais; o normativo, que diz respeito a valores e obrigações morais compartilhadas; e o cultural-cognitivo, que se refere às interpretações, rotinas e simbolismos internalizados pelos sujeitos. Isso implica revisar os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e reformular as práticas avaliativas, criando condições para que os estudantes também atuem em projetos das áreas técnicas, exatas e ambientais.

Como destacam Dyson e Todd (2006), uma mudança duradoura exige “um deslocamento institucional da extensão como ação periférica para eixo articulador da formação universitária”. Assim, os dados da UNIFAL-MG revelam não apenas a aderência a áreas socialmente prioritárias, mas também as resistências institucionais

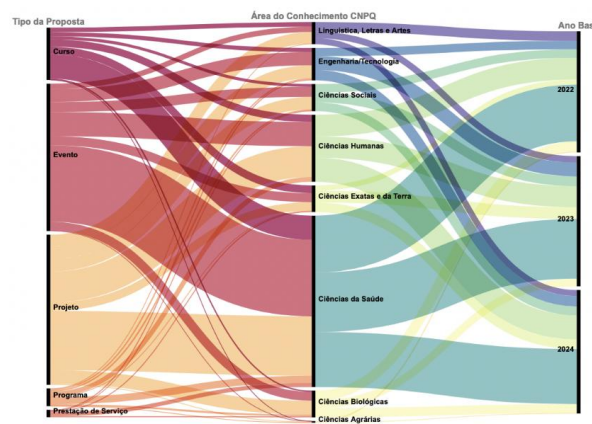
que ainda limitam a expansão da extensão para campos menos tradicionais, mas igualmente estratégicos.

Conforme a figura 2, as palavras mais frequentes no corpus incluem "educação" (453), "saúde" (400), "ensino" (121) e "formação" (102), que priorizam impacto formativo e educativo, conforme as diretrizes da extensão universitária. Além dessas, termos como "enfermagem" (125), "ambiental" (88), "divulgação" (73) e "qualidade" (71) refletem a diversidade temática das propostas submetidas, abrangendo desde áreas específicas da saúde até questões de sustentabilidade e inovação (Figura 2A e Figura 2B).

O corpus analisado, composto por um único documento com 12.078 formas únicas de palavras, apresenta uma densidade vocabular de 0,174, indicando uma alta diversidade lexical, conforme a figura 2A. O índice de legibilidade de 30,178, aliado à média de 45,1 palavras por frase, evidencia o caráter técnico e detalhado das propostas. Embora esses elementos sejam positivos para a fundamentação acadêmica, podem dificultar a comunicação com públicos não especializados, um desafio relevante para a popularização dessas iniciativas extensionistas. Na figura 1E, a frequência de palavras como "cultura" (58), "sustentabilidade" (47), "pública" (46) e "social" (40) reforça a conexão das ações extensionistas com demandas contemporâneas e questões sociais, enquanto termos como "empreendedorismo" (63) e "inovação" (56) sugerem um foco em iniciativas voltadas para desenvolvimento econômico e tecnológico. A análise desses padrões aponta para um esforço institucional em equilibrar temáticas acadêmicas com impacto direto na comunidade, alinhando-se aos princípios de interdisciplinaridade e relevância social das diretrizes extensionistas.

Os editais da PROEC definem como prioritária a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além de exigir resultados transformadores para a sociedade. As áreas temáticas abordadas pelos editais, como saúde, educação, meio ambiente e tecnologia, são refletidas nos dados analisados, especialmente nas áreas mais representadas como saúde e educação.

Figura 3 - Diagrama aluvial relacionando o tipo de proposta, a área do conhecimento do CNPq e o ano-base (2022 a 2024). A largura dos retângulos representa o volume de submissões no sistema CAEX da UNIFAL, e as linhas curvas conectam os três campos, indicando a distribuição e o impacto das áreas do conhecimento nas ações de extensão.

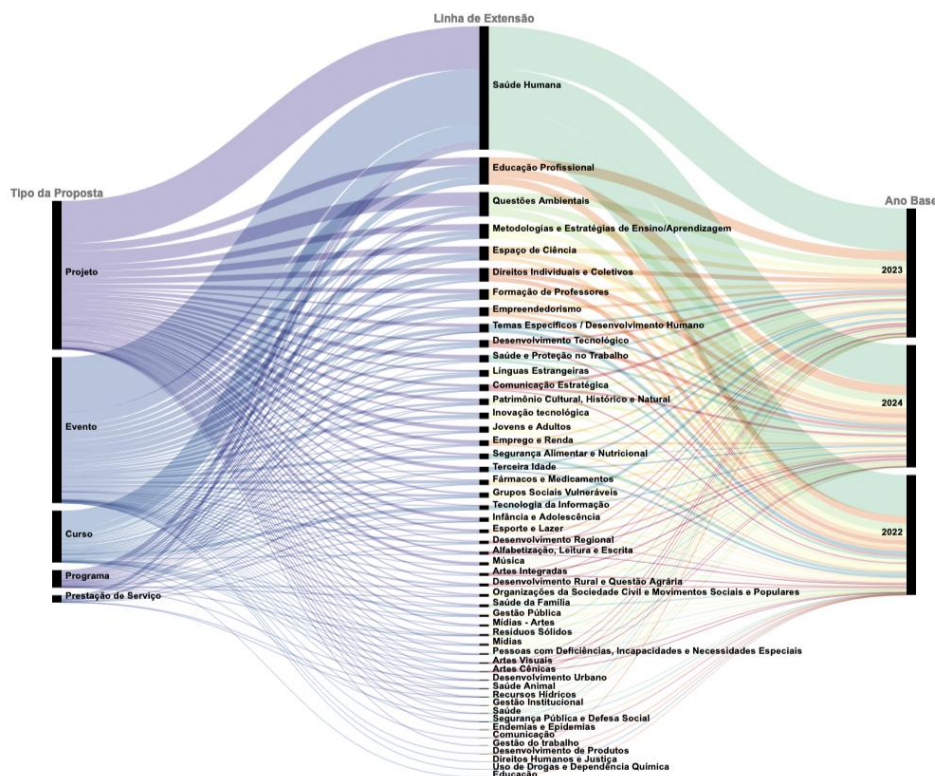


Fonte: Próprio autor, 2025.

A Figura 3 apresenta um diagrama aluvial de três campos, destacando a interação entre o tipo de proposta, as áreas do conhecimento do CNPq, e o ano base para as submissões de propostas de extensão na UNIFAL. As barras em preto representam o total de propostas por categoria, e as linhas curvas mostram a distribuição de propostas entre os diferentes campos. Conforme já mencionado, os projetos dominam em volume de submissões, conectando-se amplamente com Ciências da Saúde e Ciências Humanas, destacando o foco em ações estruturadas e de maior impacto. Eventos possuem forte conexão com áreas como Ciências Humanas e Ciências Biológicas, enquanto cursos estão mais associados às áreas de Engenharia/Tecnologia e Ciências Sociais.

Portanto, Ciências da Saúde apresenta a maior representatividade em volume de propostas, refletindo o alinhamento da UNIFAL com demandas sociais prioritárias, como saúde pública e bem-estar. Já as áreas das Ciências Humanas e Ciências Biológicas apresentam conexões significativas com diferentes tipos de propostas, enquanto áreas como Ciências Agrárias exibem menor fluxo.

Figura 3 - Diagrama aluvial relacionando o tipo de proposta, a área do conhecimento do CNPq e o ano-base (2022 a 2024). A largura dos retângulos representa o volume de submissões no sistema CAEX da UNIFAL, e as linhas curvas conectam os três campos, indicando a distribuição e o impacto das áreas do conhecimento nas ações de extensão.



Fonte: Próprio autor, 2025.

Na figura 4, as 51 linhas de extensão universitária escolhida pelos docentes no momento da submissão das propostas no sistema CAEX, aparecem na coluna central, com a largura dos retângulos indicando sua relevância no conjunto de propostas. A

coluna da direita organiza os anos base (2022, 2023 e 2024), exibindo o número total de submissões por ano. As linhas curvas conectam os três campos, e sua espessura reflete o volume de propostas para a extensão universitária da UNIFAL. Logo, as 10 principais linhas de extensão apresentadas na Figura 4 evidenciam as prioridades estratégicas da UNIFAL em ações extensionistas. A ciência voltada para a Saúde Humana mostra novamente no conjunto da análise uma liderança em relevância, com forte vínculo a projetos e eventos, principalmente em 2023. Além disso, a Educação Profissional e Metodologias de Ensino/Aprendizagem também se destacam, ligadas a cursos e projetos para capacitação técnica e inovações pedagógicas. Quanto as questões Ambientais e Espaço de Ciência (Museu de Memória e Patrimônio da UNIFAL), percebe-se crescimento recente, especialmente em 2024, reforçando o foco em sustentabilidade e popularização da ciência. Por sua vez, linhas como Direitos Individuais e Coletivos e Formação de Professores refletem o compromisso com justiça social e qualificação docente, enquanto Empreendedorismo, Saúde e Proteção no Trabalho evidenciam demandas por inovação e segurança laboral. Essas linhas mostram como a extensão universitária integra ensino, pesquisa e impacto social, alinhada as demandas da sociedade nestes últimos três anos.

A clareza na linguagem e a legibilidade das propostas de extensão têm sido destacadas por diversos estudos como fatores essenciais para que a universidade cumpra seu papel social com efetividade. Conforme aponta Cruz (2021), muitas instituições ainda priorizam métricas de produtividade científica que estão distantes de indicadores sociais e comunicacionais, dificultando a mensuração do impacto real das ações junto à sociedade. Nesse mesmo sentido, Axel-Berg e Marcovitch (2018) observam que a falta de dados confiáveis sobre o alcance e a recepção das atividades extensionistas compromete o uso estratégico das informações produzidas, tanto para fins de transparência quanto para ajustes institucionais. No caso da UNIFAL-MG, os dados analisados sobre densidade vocabular e frequência temática revelam um esforço técnico importante na qualificação das propostas. No entanto, também apontam a necessidade de desenvolver ferramentas que incentivem o uso de uma linguagem mais acessível e de estratégias de comunicação científica voltadas para públicos não especializados. Esse cenário reforça a urgência de incluir indicadores que avaliem a percepção pública e de adotar metodologias que articulem os dados qualitativos das ações com seus efeitos concretos nas comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o papel transformador da extensão universitária na integração entre a UNIFAL-MG e a região do Sul de Minas Gerais tem sido crescente nos últimos anos. Com base nos dados analisados de 2022 a novembro de 2024, verificou-se que as ações extensionistas alinharam-se a temas prioritários, como saúde, educação e sustentabilidade, ao mesmo tempo em que nos mostram a necessidade de explorar mais áreas como Ciências Agrárias e Engenharia.

Além disso, os dados apontam para que projetos e eventos tenham recebido maior destaque no período analisado, mas é preciso considerar a função dos programas como articuladores de boa parte dessas ações, o que torna sua participação também

relevante. As prestações de serviços destinados à comunidade regional apresentaram menor representatividade, indicando um campo de atuação que precisa ser fortalecido. A análise das palavras-chaves prevalentes como "educação", "saúde" e "formação", evidencia o compromisso institucional da UNIFAL-MG com os impactos formativos e sociais da região. Ainda que avanços significativos tenham sido registrados, observa-se a possibilidade de ampliar a diversidade temática das propostas extensionistas e desenvolver estratégias que tornem essas iniciativas mais acessíveis às comunidades atendidas e mais atraentes para os docentes que submetem propostas no CAEX. Assim, este estudo posiciona a UNIFAL-MG como uma referência crescente na extensão universitária, com potencial para expandir seu impacto e consolidar-se como um agente transformador no Sul de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, E; BASTOS, A.S.M. **Extensão e sociedade: diálogos necessários**. Revista Em Extensão, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 54–71, 2020.

AXEL-BERG, J. H.; MARCOVITCH, J. **Deployment of strategic performance indicators in Latin American public universities**. In: STI 2018 Conference Proceedings. 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49-50.

BRELAZ, G. DE, MEISTER, I. P., PALMEIRA, V. A., JR., BRANDÃO, G. S. N. B., SILVA, L. C. DA, & CARVALHO, A. C. **A institucionalização de métricas de impacto social: O caso da Unifesp**. Estudos em Avaliação. Educacional, 36, 2024.

CRUZ, C. H. B. **Uso responsável de métricas e indicadores nas IES**. Seminário Projeto Métricas. Online, 2021.

DYSON, A.; TODD, L. **Dealing with complexity: theory of change evaluation and the full service extended schools initiative**. International Journal of Research & Method in Education, v. 29, n. 2, p. 195–208, 2006.

FONTENELE, I. C. **A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios**. Revista Katálysis, v. 27, n. 1, 2024.

MEC. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) - Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária (IBEU)**. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

FRUTUOSO, A. M. R., & SILVA, J. L. C. **Um estudo sobre a atividade de curricularização da Extensão Universitária nas universidades federais brasileiras.** Revista ELO – Diálogos Em Extensão, 2024.

NOGUEIRA, M. das D. P. (Org.). **Avaliação da extensão universitária: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão.** Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE: PROEX/UFMG, 2013. p. 52-74. (coleção extensão universitária, 8). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avaliacao_da_extensao_livro_8.pdf. Acesso em: 26 mai. 2025.

PEREIRA, N.F.; VITORINI, R.A. **Curricularização da extensão: desafio da educação superior.** Interfaces, v. 7, n. 1, 2019.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49-50.

SANTANA, R.R. et al. **Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 46, n. 2, 2021.

SANTOS, B. S.; ALMEIDA, N. **A universidade no século XXI.** São Paulo: Cortez, 2008.
SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.** São Paulo: Cortez, 2011.

SCOTT, W. R. **Institutions and organizations: ideas, interests, and identities.** 4. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2008.

UNIFAL. **Manual da curricularização da extensão da UNIFAL-MG.** Alfenas: Unifal, 2021.